

LOCAL E ESTADUAL

# Vereador Wagner fará requerimento para que gerente do IML seja ouvido

>> **Rosi Oliveira**  
Redação DS

No último final de semana, dia 05, depois de sofrer um grave acidente, uma jovem de 15 anos acabou por perder a vida e foi encaminhada ao Instituto Médico Legal (IML), para os trâmites legais. Acontece que o corpo que deu entrada no findar da tarde, ainda na manhã de segunda-feira não havia sido liberado para os familiares, que ficaram bastante angustiados.

A par de toda situação e acompanhante de perto de todos os fatos, o vereador, Professor Vag-

ner Constantino declarou que a situação vivida no município não pode mais assim continuar, até porque, esse não é o primeiro caso a acontecer.

Em busca de solução para o problema, o vereador fará ainda na sessão de hoje, na Câmara Municipal o requerimento para que tanto o diretor do IML, Marco Eiti Nishimura e o diretor do IML no estado, compareçam a Casa de Leis para explicarem, não somente ao Legislativo, mas a toda a população, o que de fato está acontecendo em Tangará da Serra. “Amanhã se for aprovado a convocação, se a câmara entender que isso deve ocorrer, haverá o contato com eles para

que possam fazer uso da tribuna e informar à população o porque do que está ocorrendo. Queremos que eles nos digam a real situação. Vão lá e coloquem para a população o que realmente está acontecendo, porque como está não pode mais”, desabafou Constantino. “Acompanhei toda a situação bastante de perto e fiquei indignado com o acontecimento, e buscarei de todas as formas meios para resolver o problema. Vamos buscar o apoio de nossos deputados para isso, porque nem guarda havia no local. O corpo ficou lá sob a guarda de ninguém”, desabafou.



“Acompanhei toda a situação bastante de perto e fiquei indignado com o acontecimento”, diz vereador

MAIS AGILIDADE



Documento foi protocolado na última sexta-feira

## Vereadores cobram resultado de estudo que indicará contribuição de MT na manutenção do Hospital

>> **Marcos Figueiró**  
Assessoria de Imprensa

Hélio José Schwaab (PSD), Carlinho da Esmeralda (PSC) e Rogério Silva (PMDB) estiveram na última sexta-feira, 3, na sede do Governo de Mato Grosso, na capital. Eles protocolaram documento assinado também pelos vereadores Claudinho Frare (PSD), Ronaldo Quintão (PP), Wilson Verta (PSDB) e Professor Vagner (PSDB), solicitando que Estado informe o resultado do estudo técnico determinado pelo governador Pedro Taques (PSDB) para ser realizado pela Secretaria de Estado de Saúde.

“Na reunião que tivemos no dia 19 de janeiro, o governador disse que com o resultado desse estudo iria anunciar qual será o valor da contribuição do Governo de Mato Grosso na manutenção do Hospital Municipal, um anúncio que toda população tangaraense está aguardando ansiosamente”, conta o presidente

da Câmara, vereador Hélio da Nazaré.

### COMPROMISSO

Em janeiro, o governador Pedro Taques (PSD) solicitou do secretário de Estado de Saúde João Batista, a realização do estudo técnico. A solicitação foi feita diante de oito vereadores tangaraenses, do prefeito Fábio Junqueira (PMDB), secretário de Saúde Itamar Martins e dos deputados estaduais Wagner Ramos (PSD) e Saturnino Masson (PSDB). Na ocasião, o governador disse que os estudos chegariam às suas mãos em 25 dias quando, então, uma nova reunião será convocada para a apresentação dos dados.

Os vereadores tangaraenses também solicitaram do Governo de Mato Grosso e do deputado estadual Wagner Ramos, a inclusão de Tangará da Serra na Caravana da Transformação 2017. O evento oferece serviços de assistência social, cultura, lazer, esporte, educação e, principalmente, de saúde.

PEQUENO EFETIVO

## Gerente do IML rebate informações sobre atendimento



“Mesmo com o afastamento de dois dos nossos médicos buscamos realizar o serviço de forma a não penalizar a população”, afirma legista

>> **Rosi Oliveira**  
Redação DS

Diante da celeuma, o gerente do Instituto Médico Legal (IML), Marcos Eiti Nishimura foi procurado pela redação e falou sobre o acontecido. “O que ocorre é que o governo baixou uma normativa no número de horas pelo qual o servidor é contratado, especificando que essas horas não devem ser excedidas. Nosso horário é de 44 horas semanais, que dá uma brecha de 36 horas, sem plantão, mas nós sempre fizemos a mais e nunca recebemos

horas extras. Portanto, temos 36 horas na semana que não há cobertura de médico legista, e isso ocorreu ontem infelizmente”, explicou.

Segundo o responsável, o Instituto Médico Legal de Tangará da Serra conta com cinco médicos, mas no momento, um está de licença Prêmio e uma em licença maternidade.

“Mesmo com o afastamento de dois dos nossos médicos buscamos realizar o serviço de forma a não penalizar a população. Fazemos uma divisão de três turnos de 12 horas para não deixar a cidade sem legista e bus-

camos fazer a liberação levando em conta o sofrimento das famílias, mas ontem não tinha médico legista por causa das 36 horas. Mas devo lembrar também que, para que a necrópsia seja realizada, há que se levar em consideração algumas regras. Há toda uma legislação, que inclusive requer que a mesma seja realizada após seis horas do óbito, e a luz do dia. E ela somente poderá ser feita após a solicitação da autoridade policial. O fato de nós não fazermos a necrópsia não foi crime”, reforçou.

Ainda durante a entrevista, Nishimura rebateu algumas infor-

mações. “Disseram que o local estava aberto e sem guarda. Realmente não temos guarda em nenhum horário, mas o local não estava aberto, pelo contrário, eles invadiram, retirando o portão dos trilhos. E o corpo não estava jogado, mas na câmara fria, que inclusive foi deixada aberta e onde há outros corpos”, destacou, ao afirmar que os mesmos serão responsabilizados pelo fato. “Buscaremos meios legais para o fato, pois mesmo que não haja guarda no local isso não dava o direito de eles entrarem no local, que estava fechado”, finalizou.